

IMPETUS
 BEACHWEAR SS2015

ENCOMENDE JÁ


Apoie o Ciência Hoje

 NIB 0018 000 053 050 700 020 36
 IBAN PT50 0018 000053050700020 36
 BIC TOTAPTPL

CiênciaHoje
 Terça-feira, 02 de Junho de 2015

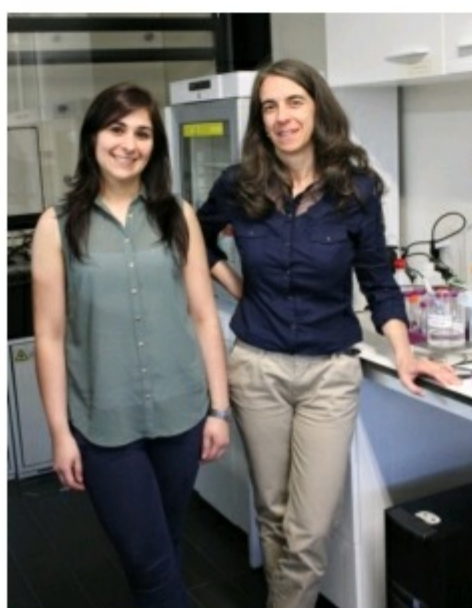
 Jornal de Ciência, Tecnologia e Empreendedorismo
 Diretor: Jorge Massada
 Subdiretores: Raquel Soares e Tiago Fleming Outeiro

Receba as notícias:

[Home](#)
[Ciências](#)
[Revista](#)
[Dossiers](#)
[Colunistas](#)
[Encartes](#)
[Utilidades](#)
[Quem somos](#)
[Contactos](#)

Investigadores de Coimbra desenvolvem vacina antiterrorismo

2015-06-01



Coordenadora Olga Borges à direita na foto

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC) desenvolveu uma vacina nasal para cenários de ameaça fatal de bioterrorismo com antraz, que poderá vir a ser administrada por qualquer pessoa numa situação de perigo público.

Não está completamente provado que a vacina injectável, disponível no mercado português apenas para militares, seja cem por cento eficaz contra a inalação fatal de antraz em ataques bioterroristas, como aqueles que aconteceram nos Estados Unidos da América em 2001.

A vacina nasal desenvolvida pela equipa da Universidade de Coimbra (UC) actua no local onde o antraz é inalado, impede que ocorra infecção e desenvolvimento da doença numa fase mais precoce, podendo ser mais eficaz do que uma vacina injectável. A introdução no mercado de uma vacina deste tipo poderá dissuadir a utilização de armas biológicas com antraz.

O trabalho de três anos, liderado pela investigadora do CNC e docente da FFUC, Olga Borges, deu origem a «uma vacina nasal contra o antraz inalado que promove a produção de anticorpos protectores nas mucosas, formando uma barreira à entrada do antraz na corrente sanguínea».

Foram desenvolvidas «nanopartículas muco-adesivas que têm como função estimular o sistema imunitário, permitindo que este responda de forma mais eficaz à presença do antigénio (molécula estranha ao organismo) do antraz. As nanopartículas asseguram ainda que a vacina não seja destruída pelas enzimas das mucosas ou que se desloque para o estômago, onde seria inactivada pelos ácidos», esclarece a investigadora.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) atribui uma elevada taxa de infecções na utilização de vacinas injectáveis em países em desenvolvimento, devido à reutilização de agulhas ou à falta de cumprimento de boas práticas durante a sua administração, provavelmente explicado pela escassez de profissionais de saúde.



Nestes países, principalmente em zonas rurais, o antraz é endémico (ainda não foi eliminado), conduzindo a infecções ao nível das vias respiratórias, da pele e gastrointestinais, resultantes do contacto directo com animais infectados (domésticos e selvagens), ou indirecto através da lã, couro, ossos e pelo. A administração nasal da vacina não apresenta os riscos de infecção reportados pela OMS e não necessita de ser aplicada por profissionais de saúde, escassos em países em desenvolvimento.

A vacina nasal desenvolvida na UC foi testada com êxito em animais de laboratório, mas são necessários novos estudos para confirmar a sua eficácia em humanos. A formulação desenvolvida poderá ser aplicada a outras vacinas, tais como a vacina contra a hepatite B.

[Tweet](#)
 0

Adicionar comentário:

Comentário

IMPETUS
BEACHWEAR SS2015

ENCOMENDE JÁ

www.impetusunderwear.com

NOVO **CIVIC** **HONDA**
The Power of Dreams

NOVO CIVIC
DESDE 19.000€

Condições **DESCUBRA-O AQUI >**

IMPETUS
BEACHWEAR SS2015

ENCOMENDE JÁ

MAIS >>

omnisinal

omnisinal

omnisinal
communication

Nome:

Email:



Insira as letras na caixa

Ciência Hoje não publica comentários anónimos. Ciência Hoje só publica comentários identificados com nome e email para eventual posterior contacto. Ciência Hoje recusa publicar comentários insultuosos ou ataques pessoais.

Publicar

Últimas notícias

UMinho encontra novos marcadores para a doença obsessivo-compulsiva

RALF identifica alterações no desenvolvimento da linguagem em crianças até aos seis anos

Investigadores de Coimbra desenvolvem vacina antiterrorismo

Investigadores portugueses identificam nova droga proibida

Cientistas portugueses revelam estratégia para gerar células sensoriais ciliadas

Células estaminais neurais diminuem no envelhecimento e na lesão cerebral

HÁ UM HOMEM DE CERTA IDADE QUE CONTROLA ISTO TUDO

Google financia investigação da Universidade de Coimbra

Santuário de pesca no Índico concilia conservação e alívio da pobreza

Mais quatro cientistas portugueses escolhidos para a EMBO

Endoscopia em 2035: Que futuro antecipar?

“Login, logo existo?”

MORREU MARIANO GAGO

Siemens desenvolve sistema de sensores que facilita o estacionamento nas cidades

Artista português e cientista da Harvard Medical School criam escultura inspirada na biologia celular

Quais as principais características nutricionais e funcionais da bolota?

UBI acelera processo na luta contra o cancro

Coimbra estuda dieta das aves das Galápagos

Olfacto humano ajuda a desvendar crimes violentos

Aluno da FCUL cria barómetro de eficiência energética

UA desenvolve tecnologia para armazenar e dar mobilidade à eletricidade

Industrialização e “conjuntos sociotecnológicos” – o caso dos laticínios açorianos

No more bleeding for “iron overload” patients?

Coimbra dá importante contributo para aplicação da terapia génica

Estudo inédito do sofrimento na deficiência visual vale nota 20 a aluna quase cega

Prémio Terre de Femmes para bióloga da UA

Encontrado o gene responsável
pela reacção das plantas ao toque

Dores nas costas e hérnias discais

Investigação sobre Cancro, AVC e
descontaminação da água
por medicamentos distingue jovens
investigadoras

UTAD investiga valor nutricional do leite de
golfinhos

